



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOÃO PAULO XIMENES CARVALHO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INFRAESTRUTURA E MATERIAIS  
PEDAGÓGICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE MIRANORTE-TO**

**MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)**

**2019**

JOÃO PAULO XIMENES CARVALHO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INFRAESTRUTURA E MATERIAIS  
PEDAGÓGICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE MIRANORTE-TO

Monografia apresentada à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins –  
Campus Universitário de Miracema do  
Tocantins, Curso de Educação Física para  
obtenção do título de Licenciado em  
Educação Física, sob orientação do  
professor Dr. Rodrigo Lema Del Rio  
Martins.

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- C331e Carvalho, João Paulo Ximenes.  
Educação Física escolar: infraestrutura e materiais pedagógicos no Ensino Fundamental de Miranorte-TO. / João Paulo Ximenes Carvalho. – Miracema, TO, 2019.  
64 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2019.  
Orientador: Rodrigo Lema Del Rio Martins
1. Educação Física escolar. 2. Espaço físico . 3. Recursos materiais . 4. Ensino fundamental. I. Título

**CDD 796**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## FOLHA DE APROVAÇÃO


**JOÃO PAULO XIMENES CARVALHO**

### **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INFRAESTRUTURA E MATERIAIS PEDAGÓGICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE MIRANORTE-TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Educação Física para obtenção do título de Licenciado em Educação Física e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 07 / 12 / 2019.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins, UFT  
Orientador



Profª Dra. Enka Da Silva Maciel, UFT



Prof. Ms. Marciel Barcelos Lano, UFT

Miracema do Tocantins, 2019

Dedico este trabalho a meu pai (in memoriam) que não teve a oportunidade de ver um filho formado em uma Universidade Federal.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus que me deu força e coragem de enfrentar todas as dificuldades para concluir este curso.

Quero agradecer a toda minha família, minha mãe Maria Ximenes e aos meus irmãos Elizabete, José Edson, Eliane e a minha esposa Fátima.

Quero agradecer aos meus professores por proporcionarem um ensino de qualidade a todos os discentes.

Agradecer a Professora Erika, “Rainha do Egito”, por aceitar participar da minha banca examinadora e por ser uma excelente professora que sempre ministrou suas aulas com qualidade “top one” para motivar seus discentes.

Quero agradecer ao professor Marciel por aceitar participar da minha banca examinadora e por se mostrar um excelente professor que sempre está incentivando e ajudando os discentes e que sempre disponibilizou do seu tempo para tirar dúvidas seja por e-mail ou *wathsapp*.

Por fim quero agradecer ao meu orientador “Capitão”, Rodrigo Lema Del Rio Martins, por ser um excelente professor que sempre buscou incentivar, cobrar e me orientar sempre que precisei, e que como coordenador do curso de Educação Física buscou ajudar a todos docentes e discentes de forma democrática.

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo descrever a infraestrutura oferecida para as aulas de Educação Física, assim como compreender junto aos docentes e discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II, as condições dos materiais e da infraestrutura ofertadas nas escolas da rede pública de Miranorte/TO. Baseamos nas respostas de um questionário e na discussão teórica de produções acadêmicas. Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo de caráter descritivo, aliada a uma pesquisa bibliográfica de textos produzidos nas quatro mais influentes revistas da Educação Física nos últimos dez anos que sustentam a importância do espaço e dos recursos materiais na escola. Como instrumento foi utilizado a entrevista semiestruturada com questionários destinados aos professores e alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Os resultados mostram por meio de análise de nuvem de palavras e similitude a influência da infraestrutura e materiais didático-esportivos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física. Foram encontrados problemas como a falta de cobertura da quadra esportiva, único local da escola para a realização das aulas práticas e a precariedade dos recursos materiais disponíveis nas aulas.

**Palavras-chaves:** Infraestrutura. Espaço físico. Recursos materiais. Educação Física.

## **ABSTRACT**

The present work aimed to describe the infrastructure offered for Physical Education classes, as well as to understand with the teachers and students of the 9th grade of Elementary School II, the conditions of materials and infrastructure offered in the public schools of Miranorte / TO. We based on the answers of a questionnaire and the theoretical discussion of academic productions. Therefore, we performed a descriptive field research, Allied to a bibliographic research of texts produced in the four most influential Physical Education magazines in the last ten years that support the importance of space and material resources in the school. The instrument used was a semi-structured interview with questionnaires for teachers and students of the 9th grade of elementary school II. The results show, through word cloud analysis and similarity, the influence of the infrastructure and sports-teaching materials in the teaching-learning process of the Physical Education discipline. Problems were found such as the lack of coverage of the sports court, the only place in the school for the practical classes and the precariousness of the material resources available in the classes.

**Keywords:** Infrastructure. Physical space. Material resoucers. Physical Education.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Nuvem de palavras relativa à pergunta 1.....	30
Figura 2 -	Análise de similitudes relativa à pergunta 1.....	31
Figura 3 -	Nuvem de palavras relativa à pergunta 2.....	39
Figura 4 -	Análise de similitudes relativa à pergunta 2.....	40
Figura 5 -	Nuvem de palavras relativa à pergunta 3.....	48
Figura 6 -	Análise de similitude relativa à pergunta 3.....	49
Quadro de ilustrações 1 -	Imagens da quadra de esportes totalmente exposta ao sol.....	32
Quadro de ilustrações 2 -	Imagens de atividades realizadas na sala de aula e no pátio de outra escola.....	34
Quadro de ilustrações 3 -	Imagens de atividades realizadas no espaço utilizado para a prática do vôlei.....	35
Quadro de ilustrações 4 -	Imagens da quadra de esportes após uma chuva...	36
Quadro de ilustrações 5 -	Imagens dos discentes esperando a sua vez de participar das atividades.....	37
Quadro de ilustrações 6 -	Imagens dos materiais disponíveis na escola.....	41
Quadro de ilustrações 7 -	Imagens de atividades que são propostas nas aulas de Educação Física.....	44
Quadro de ilustrações 8 -	Imagens de adaptações do espaço para o jogo do vôlei.....	45
Quadro de ilustrações 9 -	Imagens de adaptações do espaço e o uso de material alternativo para a prática do tênis de mesa.....	47
Quadro de ilustrações 10 -	Imagens de atividades onde existem alunos realizando as práticas e outros abdicando de participar das atividades propostas devido insuficiência de materiais.....	51

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Dados sobre as escolas e sobre as quantidades de turmas, de alunos e de docentes que compõem a pesquisa.....	18
Tabela 2 -	Artigos encontrados sobre o tema nas principais revistas da Educação Física.....	22

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CEM	Centro de Ensino Médio
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DRE	Delegacia Regional de Ensino
FIFA	Federação Internacional de Futebol
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RBCE	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
SEDUC	Secretaria de Educação e Cultura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Metodologia da pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>Percurso metodológico.....</b>	<b>18</b>
	<b>CAPÍTULO I.....</b>	
<b>4</b>	<b>INFRAESTRUTURA E MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA ÁREA.....</b>	<b>20</b>
	<b>CAPÍTULO II.....</b>	
<b>5</b>	<b>DIÁLOGOS COM DOCENTE E DISCENTES ACERCA DA INFRAESTRUTURA E MATERIAIS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>60</b>
	<b>Apêndice A Questionário Docente.....</b>	<b>61</b>
	<b>Apêndice B Questionário Discente.....</b>	<b>62</b>
	<b>Apêndice C Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>63</b>
	<b>Apêndice D Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsáveis.....</b>	<b>64</b>
	<b>Apêndice E Termo de Assentimento.....</b>	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece a Educação Física como componente curricular obrigatório em toda a educação básica, que é formada pela Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio.

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

A disciplina de Educação Física, embora possua distintas abordagens teórico-metodológicas consagradas: Sistêmica, Cultural, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Saúde renovada, Desenvolvimentista, Psicomotora etc, trabalha pedagogicamente as dimensões do corpo e do movimento. O movimento corporal é o principal recurso do homem na sua relação com o mundo, pois é por meio do movimento que o indivíduo se expressa, manifesta sua afetividade, age sobre os objetos e se comunica (BRASIL, 1996).

A inclusão da Educação Física na educação básica permite o conhecimento e a vivência de conteúdos pertinentes aos diversos elementos que compõem a cultura corporal de movimento (esportes, lutas, ginásticas, jogos e danças), buscando sempre a formação integral do aluno.

Na condição de componente curricular, a Educação Física fomenta as práticas corporais que precisam ser vivenciadas na escola em ambientes que extrapolam a sala de sala tradicional formada por quatro paredes, lousa e carteiras enfileiradas. Não significa dizer que todos os conteúdos e atividades desenvolvidas sejam em espaços físicos externos as tradicionais salas de aulas, porém a natureza do objeto de que se encarrega a Educação Física, permeada pelo saber inscrito no corpo (CHARLOT, 2009), exige espaços e materiais próprios.

Para que as aulas de quaisquer disciplinas escolares aconteçam, sobretudo as de Educação Física, no mínimo é necessário que haja um espaço físico adequado. Segundo Oliveira (2011), a estrutura física da escola não é um fator importante apenas para a Educação Física, mas para todas as áreas do conhecimento, respeitando as peculiaridades de cada uma. Em sentido

complementar, os materiais pedagógicos disponibilizados são tão fundamentais quanto a infraestrutura oferecida, já que é com eles que são desenvolvidas as aulas.

Apesar de o Brasil e a cidade do Rio de Janeiro, nos últimos 12 anos, terem sido sede de megaeventos esportivos internacionais como os Jogos Pan-americanos (2007), os Jogos Mundiais Militares (2011), a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo (2014), Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (2015), os Jogos Olímpicos e Paralímpicos (2016) e a Copa América (2019), ainda observamos a ausência de infraestrutura básica para a prática do desporto escolar e da própria Educação Física. Não é raro nos depararmos com a falta de quadras esportivas nas escolas públicas ou, quando existem, em alto grau de deterioração.

Segundo o Censo Escolar de 2017 (INEP, 2017), seis em cada dez escolas públicas no país não contam com quadras esportivas. A proporção é relativamente menor que a verificada em 2015, de 65,5%, mesmo assim, ainda pode ser considerado um sério problema para o desenvolvimento da Educação Física nas escolas públicas.

No transcurso da escolarização obrigatória para todas crianças e adolescentes brasileiras,<sup>1</sup> o Ensino Fundamental, sobretudo nos Anos Finais, é a etapa da Educação Básica em que a Educação Física é de oferta inevitável pelo poder público e pelas instituições privadas de ensino, sendo exigido professores com formação específica.

A oferta do Ensino Fundamental deve ser feita, preferencialmente, pelos municípios. Contudo, em diversos contextos, o Poder Estadual divide tal responsabilidade. Em ambos os casos, os recursos destinados à educação nem sempre são suficientes para manter uma boa infraestrutura escolar, principalmente em relação ao espaço físico específico para utilização nas aulas de Educação Física. A disponibilização de materiais como bolas (de variadas modalidades), cones, cordas, arcos, colchonetes etc. em quantidade e qualidade adequada, também é impactada pela escassez de recursos.

---

<sup>1</sup> A partir da vigência da Lei nº 12.796/2013, os pais ficam responsáveis por matricularem seus filhos na Pré-escola da Educação Infantil aos 4 anos de idade e pela permanência deles até os 17 anos, quando se espera que tenham concluído o Ensino Médio.

Num cenário de pouco investimento na educação pública, via de regra, esses poucos recursos costumam ser direcionados para as demandas consideradas mais importantes, tais como aquelas necessárias para promover o ensino-aprendizagem das demais áreas do conhecimento. Essa nossa afirmação encontra eco no estudo de Souza Júnior, Santiago e Tavares (2011), para os quais, Língua Portuguesa e Matemática são tradicionalmente reconhecidas como disciplinas de maior prestígio e importância no currículo, enquanto a Educação Física, ao lado da Arte, são consideradas secundárias e de menor valor. Uma das razões que ajudam a explicar essa distinção de status é que

Língua Portuguesa e na Matemática, o ler, o escrever e o contar configuraram-se como o essencial na cultura escolar, sendo compreendidos, inclusive, como os conteúdos do domínio intelectual. Por outro lado, na Educação Física e na Arte, há certo menosprezo pelos seus conteúdos de ensino, inclusive por trabalharem, em alguns momentos, com os elementos do domínio corporal (SOUZA JÚNIOR; SANTIAGO; TAVARES, 2011, p. 186).

Concordamos que a escola, como lugar da palavra, do texto, da linguagem propriamente dita, como “Império da razão” (CHARLOT, 2009). Ainda apoiados em Charlot (2009), o corpo e suas ações, na escola, tornam-se obstáculos para as aprendizagens consideradas relevantes. Bracht (1999), nessa mesma perspectiva, afirma que o corpo é o outro da razão, que se opõe aos desígnios.

A partir dessa problematização que expõem, de um lado, a necessidade de espaços físicos e de materiais específicos para a materialização da Educação Física aliada ao forte apelo que os Esportes assumem no cenário nacional, e por outro as péssimas condições de trabalho derivadas da ausência de investimentos no sistema educacional, resolvemos estudar esta questão no âmbito da cidade de Miranorte-TO.

O referido município está distante 105 km de Palmas-TO, capital do Estado do Tocantins, que possui uma população estimada em 13.375 habitantes (IBGE, 2018). A cidade conta com oito escolas de ensino fundamental, sendo seis destas, de responsabilidade do município e duas de responsabilidade do Estado. Vale ressaltar que em uma dessas duas escolas da rede estadual, o Ensino Fundamental está presente apenas com o 9º ano. Segundo dados fornecidos pela a secretaria de educação, nessa etapa da Educação Básica, a rede municipal e estadual atendeu a 2.200 alunos matriculados em 2018 (CENSO ESCOLAR, 2018).

## 1.1 Justificativa

O estudo da temática proposta neste Trabalho de Conclusão de Curso contribui no sentido de problematizar uma questão que afeta diretamente o fazer pedagógico da Educação Física, impactando simultaneamente docentes e discentes.

Consideramos importante discutir essa questão no contexto de Miranorte-TO, tendo em vista a carência de pesquisas que focalizam os desafios e potencialidades dos processos educacionais existentes no interior tocantinense.

O interesse por realizar esta pesquisa surgiu a partir da vontade de conhecer a realidade das aulas de Educação Física nas escolas públicas e quais infraestrutura essas escolas da rede pública têm para oferecer para as aulas de Educação Física.

Na condição de acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (Câmpus Miracema), me deparei com sérios problemas para a realização das aulas práticas do nosso curso. A própria UFT, no curso que se destina a formar professores de Educação Física, apresenta enormes dificuldades para providenciar uma infraestrutura física adequada para o tipo de aula que a nossa carreira profissional exige. Isso dá a dimensão do desafio que é pensar os recursos didáticos (infraestrutura e materiais) no âmbito das escolas públicas municipais e estaduais.

A pesquisa torna-se relevante, inclusive, na medida em que é necessário estar ciente das condições do espaço onde o profissional irá atuar, principalmente o espaço das escolas públicas, lócus que se caracterizam como maior campo de atuação do professor de Educação Física.

Tendo em vista que serei um futuro professor, irei buscar conhecer de fato como os professores atuam nas aulas de Educação Física. Outra razão que motivou a escolha da temática e a elaboração deste projeto foi o interesse em conhecer os materiais pedagógicos que são oferecidos nestas aulas, e como os alunos lidam com a falta de alguns deles na iniciação esportiva e nas aulas de Educação Física em si.

Além das questões mencionadas, almeja-se que esta pesquisa possa contribuir, também, como fonte de estudos para outros pesquisadores que se dediquem a esse tema.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar, do ponto de vista docente e discente, a infraestrutura física e a disponibilidade de materiais destinada as aulas de Educação Física no ensino fundamental das redes municipal e estadual de Miranorte/TO.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Descrever a infraestrutura oferecida para as aulas de Educação Física na rede municipal de Miranorte/TO.

Compreender junto aos professores de Educação Física e aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II as condições dos materiais e da infraestrutura ofertadas nas escolas de Miranorte/TO.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Metodologia da Pesquisa

Tendo em vista a problematização levantada no presente estudo e os pontos a ele localizados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, que, de acordo com Michel (2015), é o levantamento de referências com o objetivo de buscar informações iniciais de determinado tema para poder escolher os objetivos e a resolução de problemas.

É na pesquisa bibliográfica que se levantam informações que fazem o pesquisador entender e ter maior aproximação com o tema. A pesquisa bibliográfica está aliada a uma pesquisa de campo, na qual fui pessoalmente a cada escola, registrar e vivenciar diretamente as questões pertinentes a pesquisa proposta. “No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo” (GIL, 2002, p. 53).

A pesquisa de campo realizada assumiu um viés descritiva. Gil (2002, p. 42), ressalta que esse viés “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Na pesquisa descritiva foram coletados dados a serem submetidos a uma análise de caráter qualitativo, permitindo-nos chegar a resultados mais próximos da realidade, de forma clara e objetiva.

Na Pesquisa de Campo foram utilizados como instrumento de coleta de dados: a aplicação de questionários compostos por perguntas destinadas a professores de Educação Física e aos alunos das turmas do 9º ano, conforme consta nos Apêndices A e B. Também foram feitas observações de espaços das escolas, dos materiais pedagógicos ofertados e das aulas de Educação Física nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, da rede estadual da cidade de Miranorte–TO, a fim de qualificar a produção dos dados.

Na Tabela 1, abaixo, estão detalhados numericamente os dados acerca dos sujeitos que se enquadram no critério de seleção adotado nesta pesquisa:

Tabela 1 – Dados sobre as escolas e sobre as quantidades de turmas, de alunos e de docentes que compõem a pesquisa.

Dependência administrativa	Nome das escolas	Nº de turmas de 9º ano	Nº de alunos de 9º ano	Nº de professores de EF no 9º ano
Rede Municipal	Escola Municipal de tempo integral “São José”	01	09	01
	Escola Municipal de Tempo Integral “Getulio Mudim de Oliveira”	01	12	01
Rede Estadual	Centro de Ensino Médio “Rui Brasil Cavalcante”	06	181	01

Fonte: CEM Rui Brasil Cavalcante/DRE- Miracema (2019).

Considerando que as escolas municipais, Escola Municipal de tempo integral São José e a Escola Municipal de tempo integral Getulio Mudim de Oliveira, não possuem professores Licenciados em Educação Física, foram excluídas da pesquisa devido a este critério de seleção. A pesquisa foi realizada apenas no CEM Rui Brasil Cavalcante.

A pesquisa foi realizada sob os ditames éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que, entre outras providências, exige: I. Adesão voluntária em participar; II. Termo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido dos professores e dos alunos. Cabe frisar que, mediante a natureza do estudo apresentado, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins, e aprovado em 03 de outubro de 2019, sob o parecer nº 3.619.858.

### 3.1.1 Percurso metodológico

Na segunda feira, dia 07 de outubro de 2019, fui até a Secretária Municipal de Educação para conversar com a secretária, senhora Célia Marques, e informar que iniciaria as visitas nas duas escolas rurais do município que possuem turmas de 9º ano. Fui informado por ela que nas duas escolas em que realizaria a pesquisa não possuem professores formados em Educação Física, critério este necessário para avaliar o processo pedagógico das aulas. Em seguida, fui ao Centro de Ensino Médio (CEM) “Rui Brasil Cavalcante” falar com a diretora Carina Lança, onde apresentei o ofício da Diretoria Regional de Ensino (DRE), órgão ligado a Secretaria

Estadual de Educação e Cultura (SEDUC), autorizando a realização da pesquisa na escola. Apresentei também o projeto de TCC, a carta de aprovação do CEP/UFT e os questionários que seriam aplicados aos alunos e ao professor. A diretora concordou com a realização da pesquisa e se colocou a disposição para apoiar esse empreendimento investigativo. No mesmo dia falei com o docente responsável pelas turmas de 9º ano, que prontamente aceitou que eu observasse as aulas e aplicasse os questionários a ele e aos discentes. Visitei a escola por duas semanas em horários distintos, de acordo com as aulas das turmas de 9º ano do ensino fundamental. Após observar as aulas e aplicar os questionários dei início a análise de dados, com apoio do *software* Iramuteq.

## CAPÍTULO I

### 4 INFRAESTRUTURA E MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA ÁREA<sup>2</sup>

#### 4.1 Introdução

Para nos apropriarmos do modo como a comunidade científica da Educação Física vem compreendendo essa temática, optamos por realiza uma Pesquisa Bibliográfica. Para Lima e Mito (2007, p. 40), investigação dessa natureza “[...] possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto”.

Gil (2008) define que a Pesquisa Bibliográfica se constitui de material extraído de livros, artigos científicos, teses, dissertações, trabalhos acadêmicos publicados em Anais de eventos científicos, pelos quais permitem ao investigador social ter acesso a uma gama de informações tornando sua investigação muito mais ampla. A contribuição desse método também se verifica no fortalecimento do referencial teórico que ajuda no reconhecimento da importância de seu estudo, exigindo uma busca minuciosa em veículos de comunicação acadêmico-científica reconhecidas pela comunidade.

#### 4.2 Metodologia

A Pesquisa bibliográfica utilizou como fontes as quatro principais revistas brasileiras que assumem como foco/escopo a publicação de artigos identificados com as subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física (LAZZAROTI

---

<sup>2</sup> Capítulo publicado no I Seminário de Ciências do Esporte do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, evento realizado em julho de 2019, no Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – Câmpus Palmas, organizado pela Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE-TO). Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/1secet/1cecet/schedConf/presentations>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

FILHO et al., 2012), de acordo com a classificação atual do *WebQaulis* da Capes (2013-2016). São elas: Revista Movimento, Revista Motrivivência, Revista Pensar a Prática e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE).<sup>3</sup> A opção pelos estratos superiores se deve à presunção de que, devido aos rigorosos processos de seleção, nesses periódicos científicos circula o que há de mais avançado no campo da Educação Física brasileira (MARTINS, 2015).

Selecionamos artigos produzidos nos últimos 20 anos na área da Educação Física, focalizando as autorias, o fluxo temporal das publicações e a metodologia adotada nessas produções. Para tanto, utilizamos as palavras-chave: infraestrutura, espaço físico, escola, material pedagógico e recurso material. Encontramos dez manuscritos, sendo que, somente na revista RBCE, não obtivemos sucesso em encontrar alguma publicação do gênero.

### **4.3 Resultados e Discussões**

A Tabela 2, a seguir, foi construída para esta pesquisa com a intenção de sistematizar os resultados da Pesquisa Bibliográfica que realizamos. Nela, encontramos correlacionados os nomes dos autores, o ano de publicação e a metodologia adotada nos artigos publicados em cada um dos periódicos científicos selecionados:

---

<sup>3</sup> Para Martins (2015), embora a RBCE seja uma revista que procura manter um equilíbrio na publicação de artigos das diferentes subáreas da Educação Física, caracterizando-se como mais eclética que as demais, ainda assim, ela está considerada pela importante participação que possui na publicação de artigos das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física.

Tabela 2: Artigos encontrados sobre o tema nas principais revistas da Educação Física.

Revistas	Nome dos autores	Ano de publicação	Metodologia
<b>Motrivivência</b>	RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto	2017	Método pesquisa qualitativa com grupo focal de professores.
	NETO, Pedro Hernandes; CONSTANTINNO, Paulo Roberto Prado	2019	Pesquisa de campo de caráter exploratório
	SAMPAIO, Pedro Augusto Carvalho; SILVA, Junior Vagner Pereira; BAHIA, Cristiano Sant'Anna	2012	Pesquisa de análise documental, com análise de conteúdo.
	PAULA, Alisson Slider do Nascimento; et al.	2012	A pesquisa de campo com investigação explicativa, de abordagem quali-quantitativa, por meio de um estudo bibliográfico
	ARAÚJO, Samuel Nascimento	2012	Pesquisa-ação de abordagem qualitativa
<b>Pensar a prática</b>	MACEDO, Roberta Lélis De; ANTUNES, Rita De Cássia Franco De Souza	1999	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo, que inclui o levantamento bibliográfico
	DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva	2008	Pesquisa de campo de caráter qualitativo
	SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos	2009	Pesquisa do tipo descritivo com abordagem qualitativa e estudo de caso
	MARCON, Daniel; et al.	2016	Pesquisa de campo de caráter qualitativa
	OLIVEIRA, Ivan Bremm de; FRIZZO, Giovanni Felipe Ernest	2017	Pesquisa bibliográfica com estudo de caso

Fonte: O autor.

Rufino (2017) fez uma análise das condições e restrições ao trabalho docente relacionados a elaboração da prática pedagógica na Educação Física a partir da percepção de professores de Educação Física do Estado de São Paulo em formação continuada. O autor cita relatos de docentes a respeito das dificuldades enfrentadas em relação a falta de espaços para ministrarem suas aulas, a

precariedade das quadras de esporte, poucos materiais disponibilizados para a realização de suas aulas práticas e o inconveniente de ter que comprar materiais esportivos com recursos próprios para tentarem assegurar um ensino de qualidade nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, os professores relatam que suas práticas pedagógicas se tornam limitadas, descaracterizando esse componente curricular, que tem necessidade de diferentes espaços e diversos materiais pedagógico/esportivos.

No trabalho realizado por Neto e Constantino (2019) por meio de uma pesquisa em um conjunto de 19 escolas do Estado de São Paulo, verificou a infraestrutura disponível para as aulas de Educação Física. Os autores destacam a falta de apoio dos gestores em investir em infraestrutura e materiais pedagógicos para as aulas de Educação Física, e afirmam que sem espaço adequado e condições materiais mínimas as práticas pedagógicas ficam prejudicadas, pois sem espaço e materiais, torna-se difícil desenvolver conteúdos oferecidos na proposta curricular da Educação Física nas escolas. Neto e Constantino (2019) citam Darido (2012) para expor que a Educação Física não é apenas o ensino de esportes. Ressaltam ainda, que na Educação Física os alunos adquirem conhecimento sobre o próprio corpo na forma da dimensão procedimental com fundamentos e técnicas; atitudinal eles demonstram que ações devem tomar em suas atividades corporais; e, por último, de forma conceitual os alunos aprendem o porquê de realizar tal movimento. Concluem que todo esse processo de ensino-aprendizagem fica prejudicado devido a falta de espaço e materiais pedagógicos adequados.

Bahia, Sampaio e Silva (2012), em seu artigo publicado na revista *Motrivivência*, buscaram fazer uma reflexão acerca dos investimentos do Governo federal para a realização, no Brasil, da Copa do Mundo da FIFA de 2014. O foco das discussões foi direcionado para os recursos destinados a construção do estádio da Fonte Nova, em Salvador, a ser utilizado na Copa e a construção de quadras poliesportivas nas escolas. Os autores constataram por meio de pesquisa documental que os recursos para reforma e ampliação de estádios foram de um valor significativo, ao passo que 42,2% das escolas do Estado da Bahia não possuem quadras de esporte. Ao analisar os dados sobre investimento, os autores identificam um (des)investimento por parte do governo baiano em relação a infraestrutura e materiais pedagógicos adequados para a prática pedagógica de diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento, que compõem as aulas de



Educação Física, fazendo com que os professores excluam parte dos conteúdos, fato que dificulta a realização satisfatória da prática pedagógica.

Os autores destacam a importância da infraestrutura escolar para que se constitua uma qualidade melhor no processo de ensino-aprendizagem, trazendo assim melhores experiências e vivências dos diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento. Ainda segundo os autores, entre as estruturas necessárias para trabalhar os conteúdos da Educação Física na escola, “A quadra poliesportiva é culturalmente e historicamente considerada essencial (embora não seja a única), pois além de ser um espaço que se adequa muito bem a arquitetura, oferece uma gama diversificada de possibilidades para manifestação da Cultura Corporal do Movimento” (BAHIA; SAMPAIO; SILVA, 2012, p. 85).

Paula et al. (2012) realizaram uma investigação sobre os problemas que os professores de Educação Física da rede pública do município de Sobral/CE enfrentam em relação a infraestrutura (espaço físico) e de materiais didáticos. O estudo buscou discutir o ambiente escolar gratuito, de qualidade, onde possa receber sua clientela com todas as condições necessárias para a realização do processo de ensino-aprendizagem. Os autores observaram que a ausência ou insuficiência de espaço físico e de materiais pedagógicos para a prática docente no cotidiano escolar, interferindo de forma negativa na qualidade do ensino da disciplina de Educação Física, prejudica a formação integral dos alunos. A conclusão é de que o ensino da Educação Física nas escolas públicas do citado município encontra-se em alerta devido à ausência e/ou insuficiência de espaços e materiais pedagógicos no ambiente escolar, afetando consideravelmente o trabalho docente dos professores de Educação Física e, conseqüentemente, afetando a formação integral de crianças e jovens usuários das escolas públicas.

Araújo (2012), na revista *Motrivivência*, busca verificar e analisar a realidade das escolas públicas de um município de Guarani das Missões no Estado do Rio Grande do Sul que sofrem com a falta de espaços físicos e recursos materiais para o desenvolvimento das atividades nas aulas de Educação Física. O autor enfatiza que essa situação constitui a realidade da grande maioria das escolas públicas do país, evidenciando descaso com a Educação Física escolar. O Autor cita que o papel da Educação Física como componente curricular contribui para a formação dos alunos que venham a reproduzir em suas vidas uma gama de representações da cultura corporal do movimento. Contudo, o ambiente escolar vem sofrendo com a falta de

recursos materiais e de espaço físico apropriados para a realização das aulas práticas. O trabalho dos professores é prejudicado devido a precariedade de materiais pedagógico-esportivo e de espaço físico para efetivação das atividades e que os alunos, que são os maiores interessados no processo de ensino-aprendizagem, merecem ter suas aulas práticas em espaço físico conveniente e com acesso a recursos materiais adequados.

Macedo e Antunes (1999) realizaram uma pesquisa exploratório-descritiva em todas as escolas da rede estadual da cidade de Bauru no estado de São Paulo, onde o objetivo era identificar razões relacionadas a valorização/desvalorização da Educação Física. O estudo mostrou a relevante preocupação de professores e alunos em relação a ausência de infraestrutura de espaços físicos e materiais pedagógicos para a realização da prática pedagógica da Educação Física. Descreveram a disciplina da Educação Física como componente curricular “[...] muito importante, que, além de proporcionar para o educando um desenvolvimento físico, um melhor condicionamento, desenvolve também o trabalho coletivo e um respeito às diferenças individuais e às regras de convivência” Antunes e Macedo (1999, p. 07). A pesquisa também revelou que os professores da rede escolar enfrentam grandes problemas como quadras com piso de cimento ao ar livre onde os alunos realizam suas atividades expostas ao calor do sol e de baixo de chuva, demonstrando condições inadequadas tanto para as aulas regulares quanto para a realização de atividades extraclasse propostas por docentes da Educação Física.

Damazio e Silva (2008) apresentam um estudo cujo objetivo foi o de analisar as condições materiais das atividades pedagógicas da Educação Física em dez escolas públicas da cidade de Teresópolis-RJ. O artigo encontrou importantes limitações impostas aos docentes no que diz respeito a infraestrutura (espaço físico) e aos materiais disponíveis para que o trabalho pedagógico se desenvolva. A maioria das escolas municipais não conta com quadra de esporte e não possuía materiais adequados a realização de atividades práticas relacionadas a disciplina de Educação Física. As autoras apontam que a ausência desses espaços/ materiais comprometem decisivamente a docência, além de outros fatores que também comprometem significativamente como a desvalorização da disciplina e a desmotivação de professores. As autoras destacam que os professores tentam buscar alternativas para poder realizar uma aula de qualidade.

Acreditamos que as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho (DAMAZIO; SILVA, 2008, p. 193).

Sebastião e Freire (2009) em sua pesquisa com professores de uma escola pública do bairro de Perus, na cidade de São Paulo afirmam que a ausência de materiais é um grande entrave que os professores de Educação Física enfrentam, e que essa realidade é vivida na maioria das escolas públicas de todo o país. Eles identificaram e compreenderem, por meio de entrevistas e observações, a utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física. Os autores verificaram que para solucionar problemas temporariamente em suas práticas pedagógicas, os professores criam e utilizam materiais alternativos, amenizando os problemas da escassez de materiais pedagógicos que a escola deveria oferecer. A maioria desses recursos que os professores fabricam são provenientes de idéias que surgiram em cursos, seminários e grupos de estudo sobre o tema.

Segundo os autores, essa prática tem se tornado comum entre os professores de Educação Física, justificada pela falta de variedade, quantidade reduzida e escassez de materiais nas aulas de Educação Física, evidenciando a preocupação dos professores em assegurar uma aula de qualidade sem limitações e exclusão de conteúdos que a falta de materiais proporciona conclui os autores.

Marcon et al. (2016) coletaram informações com estudantes e professores de um curso de Licenciatura em Educação Física eles investigaram o conhecimento do contexto pedagógico de futuros professores de Educação Física, evidenciando preocupações em relação a infraestrutura escolar e os recursos materiais oferecidos nas aulas de Educação Física. Os autores destacam que as condições da infraestrutura e os materiais disponíveis são peculiaridades da Educação Física, tornando-se parte integrante do contexto escolar e parte integrante do sucesso dos docentes em suas intervenções pedagógicas, além de influenciar diretamente, de forma positiva, na aprendizagem dos alunos.

O trabalho de Oliveira e Frizzo (2017) buscou conhecer a realidade do trabalho docente em escolas públicas de Pelotas no Estado do Rio Grande do Sul. Os autores caracterizam a precariedade da disciplina de Educação Física em diversos fatores como a jornada de trabalho dos professores, a remuneração e as

condições de trabalho enfrentadas por professores da rede pública que ministram suas aulas em espaços inadequados e não possuem materiais esportivo, acarretando graves obstáculo à qualidade do ensino de Educação Física nas escolas.

#### **4.4 Considerações sobre o capítulo I**

Percebemos que, embora seja uma questão importante para a adequada realização de aulas de Educação Física no âmbito escolar, o debate acadêmico-científico sobre esse tema ainda é incipiente. Podemos afirmar que os artigos que se ocupam desse assunto são bastante recentes (a grande maioria foram publicados na última década).

Foi possível identificar que essa temática não tem sido alvo de preocupação recorrente para um mesmo pesquisador da Educação Física ou grupo de pesquisa. O que temos é uma pulverização de autores que ora se interessam por debater, de forma pontual, essas questões. Com efeito, entendemos que a comunidade acadêmica da Educação Física reconhece que a infraestrutura e os materiais específicos da nossa área são um desafio a ser superado, entretanto, o eco e o aprofundamento desse debate ainda são limitados.

Em termos metodológicos, depreendemos que a Pesquisa de Campo se sobressai como um importante recurso mobilizado para a produção de dados que permite discutir a infraestrutura e os materiais necessários para a materialização da Educação Física. Estudos de Caso, Pesquisa-ação e Descritiva-interpretativa também sinalizam a pertinência de abordar essa temática em estreito diálogo com os atores da escola, bem como a necessidade do pesquisador adentrar o espaço escolar para melhor debater essas questões.

É possível observar que pesquisas do tipo documental e bibliográfica também se constituem como recursos complementares no tratamento deste objeto. Similarmente, é o que decidimos fazer neste TCC, ou seja, aliar a Pesquisa Bibliográfica com a Pesquisa de Campo a fim de reunirmos melhores condições de analisar as questões que perpassam o impacto da infraestrutura e dos materiais nas aulas de Educação Física.

Por fim, insta frisar que as pesquisa trazidas neste capítulo lançam luz sobre a ausência de discussões sobre o modo como a Educação Física escolar tem se

constituído no contexto tocantinense. Sabemos que há um amplo predomínio na produção do conhecimento situado nas regiões sul e sudeste do país. No caso dos desafios postos a prática pedagógica de professores de Educação Física, no tocante a infraestrutura e materiais pedagógicos, essa situação se repete, justificando ainda mais a necessidade de se lançar luz na realidade vivida no município de Miranorte-TO.

## CAPÍTULO II

### 5 DIÁLOGOS COM DOCENTE E DISCENTES ACERCA DA INFRAESTRUTURA E MATERIAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>4</sup>

Neste capítulo estão expostas as respostas aos questionários aplicados aos alunos do 9º ano de uma escola estadual de Ensino Fundamental do município de Miranorte-TO e o professor responsável pelas turmas dessa unidade educativa.

Foram respondidos 94 questionários de discentes e um de docente. Os resultados foram analisados pelo o *software* IRAMUTEQ<sup>5</sup> e apresentados por meio da Nuvem de Palavras e da Análise de Similitudes, recursos disponíveis no referido programa. O primeiro recurso agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência (repetições). O segundo, por sua vez, está ancorado na teoria dos grafos (elementos combinatórios) e permite identificar as coocorrências entre as palavras e a conexão que há entre elas, auxiliando na identificação da estrutura do texto (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Na Figura 1, abaixo, estão dispostas as palavras de maior frequência nas respostas à pergunta 1, relativa a infraestrutura destinada as aulas de Educação Física: “Como você avalia o espaço físico onde são realizadas as suas aulas Educação Física?”

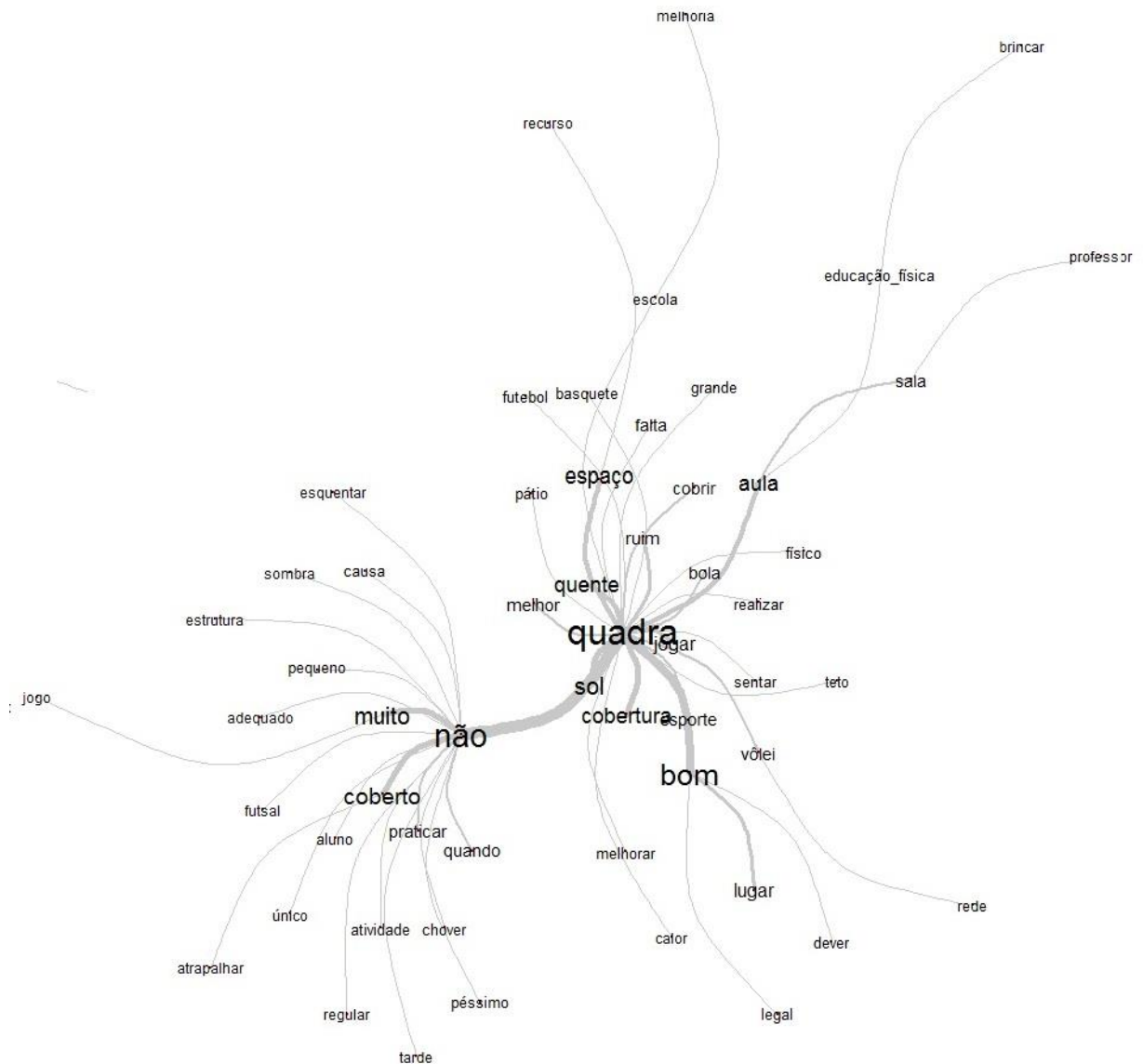
---

<sup>4</sup> Capítulo aprovado para compor, no formato de artigo, o Dossiê Temático: “A escolarização da Educação Física no Século XXI: desafios contemporâneos”, a ser publicado em abril de 2020 pela Revista Humanidades & Inovação (<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/announcement/view/52>).

<sup>5</sup> *Software* gratuito e com fonte aberta, desenvolvido docente da Universidade de Toulouse III, Dr. Pierre Ratinaud, do Laboratório de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Ciências Sociais, e que realiza análises sobre *corpus* textuais amplos, permitindo fazer inferências de sentido e significado as palavras. Esse programa tem sido bastante utilizado em pesquisas na Educação Física, em especial, nos estudos orientados pelo professor Dr. André da Silva Mello, da Universidade Federal do Espírito Santo.



**Figura 2** – análise de similitudes relativa à pergunta 1.



Fonte: O autor.

Analisando a nuvem de palavras e a análise de similitude podemos observar em relação as respostas dos alunos que o espaço que ele utilizam, no caso a quadra de esportes, existem problemas que afetam as aulas de Educação Física, prejudicando suas aulas práticas, pois a quadra da escola não possui cobertura e fica exposta ao sol e a chuva, mesmo tendo sido reformada recentemente, como foi observado por mim e registrado em Diário de Campo,

[...] fui a coordenação conversar com a coordenadora pedagógica e indagar sobre a falta de cobertura na quadra. A coordenadora me explicou que a quadra passou por reforma recentemente, mas que o dinheiro que a escola possuía não dava para fazer a cobertura na quadra e que a escola estava esperando uma verba da secretaria de educação para poder fazer a



cobertura, mas que ainda não tinha previsão. (DIÁRIO DE CAMPO, 21-10-2019).

Os alunos confirmam certa qualidade da quadra em relação ao tamanho do espaço e por possuir pintura nova, mas alegam que é muito ruim realizar suas aulas na quadra sem cobertura, pois enfrentam diariamente o problema do calor e a exposição ao sol. Muitos alunos não conseguem ficar por muito tempo na quadra, devido o piso esquentar muito e ficarem expostos ao calor do sol.

Ruim, pois a quadra onde praticamos atividades físicas não está coberta e quando chove ou sol esta muito quente nós somos obrigados a ficar dentro da sala de aula (DISCENTE 2).

Bem, primeiramente, nossa quadra de futebol da escola esta em péssimo estado, pois não tem teto. Ela fica praticamente no meio do sol quente e nem da pra nós praticarmos nossas aulas práticas (DISCENTE 1).

Ruim demais. Não dá para jogar bola porque o sol é ruim demais (DISCENTE 8).

A quadra de esportes esta necessitando de cobertura, pois não dá para jogar bola exposto ao sol (DISCENTE 9).

O espaço que usamos é bom o que falta é cobrir a quadra por que o sol as vezes é muito quente e não podemos praticar nossas aulas (DISCENTE 11).

O espaço não é um dos melhores, pois a quadra da escola não é coberta, isso acaba atrapalhando um pouco o rendimento das aulas (DISCENTE 13).

O espaço é ate grande, mas a quadra não é coberta, então o sol é muito quente para quem está jogando bola e fazendo qualquer outra Atividade Física (DISCENTE 49).

**Quadro de ilustrações 1** – Imagens da quadra de esportes totalmente exposta ao sol.



Fonte: O autor.

O problema se agrava mais ainda durante o período da tarde quando há o aumento de temperatura e o calor fica insuportável, dificultando a realização das aulas práticas de Educação Física, que na sua maioria, são ministradas nos primeiro

e segundo horários, entre 13h e 13h50 da tarde, fato que prejudica a participação efetiva dos alunos nas atividades e limitando as aulas fora da sala.

Bom, porém as aulas são no período da tarde por tanto é muito quente, pois a quadra não tem cobertura (DISCENTE 42).

Péssimo a quadra de esportes não tem cobertura, não dá para praticar nada de manhã e nem de tarde (DISCENTE 72).

A quadra é bastante espaçosa, porém não tem nenhum tipo de sombra, ela não é coberta, as vezes está muito quente e está molhada e fica difícil de fazer alguma atividade física (DISCENTE 85).

Bom, acho que poderia melhorar exemplo nas aulas da parte vespertina o calor toma conta da quadra, por que a quadra não possui teto, isso já poderia ser melhorado, então por não possui teto somos prejudicados por causa do sol quente (DISCENTE 25).

O professor muitas vezes para não levar os alunos para a quadra nesses horários, improvisando suas aulas dentro da sala regular da turma ou em um pátio coberto de uma escola em construção que fica ao lado. Os alunos também citam este espaço e avaliam como bom para a realização das atividades.

Nós somos acostumados a ir nas aulas de educação física para a quadra de futebol, mas quando o sol está quente ou está chovendo nós não vamos para a quadra por que não é coberta então nós ficamos na sala ou no pátio (DISCENTE 19).

Em um lugar a quadra é muito grande e também temos outro espaço que é realizado no pátio da outra escola. O espaço lá é muito bom (DISCENTE 62).

O professor em sua resposta à pergunta de como ele avalia a infraestrutura destinada as aulas de Educação Física em sua escola, reconhece que ela não está totalmente adequada e que precisa de muitas melhorias.

A escola não está totalmente adequada para as aulas de Educação Física, há muito a ser melhorado (PROFESSOR 1).

**Quadro de ilustrações 2** – imagens de atividades realizadas na sala de aula e no pátio de outra escola.





Fonte: O autor.

As condições climáticas da nossa região são de calor intenso em grande parte do ano, o que pode ocasionar danos a saúde dos discentes ao realizarem suas aulas práticas expostos ao sol. Além disso, os discentes não conseguem realizar as atividades até o fim devido ao calor que são expostos.

Somos um país tropical, caracterizado por uma predominância de clima quente e ensolarado. No entanto, boa parte das escolas não possui a cobertura de suas quadras. Não é preciso ressaltar o perigo da exposição solar prolongada e as limitações que o clima quente impõe sobre a atividade física (TOKUYOCHI et al., 2008, p. 425).

A preocupação com a saúde é citada por alguns alunos que sentem desconforto em realizar suas aulas práticas na quadra expostos ao sol:

Não tem muita estrutura boa para colocar os alunos, fica no sol se queimando prejudicando a saúde dos alunos. Queremos que coloque cobertura na quadra para os alunos não se queimarem no sol (DISCENTE 43).

Eu acho que poderia ser melhor, pois onde praticamos as aulas é uma quadra que não é coberta e quase sempre não podemos jogar bola ou praticar outros esportes, pois não é um espaço coberto e podem ocorrer algumas coisas graves a saúde (DISCENTE 6).

Eles citam que por muitas vezes ficam na sala ou utilizam um local ao lado da quadra que possui as sombras das árvores, espaço este mesmo sendo inadequado é utilizado diversas vezes para suprir a necessidade de desenvolver as práticas pedagógicas das aulas, pois, dependendo do horário, o professor já os leva diretamente para esse ambiente a fim de realizar alguma atividade como o voleibol. É visível que não é um espaço adequado devido ao tamanho e por ter um terreno com muitas pedras, mantendo o risco à integridade física dos estudantes.

O tamanho reduzido e os riscos de acidentes nesse local foram registrados em minhas observações e nas falas de alguns estudantes:

[...] os alunos tiveram dificuldade no início devido ao espaço ser pequeno e alguns alunos não quererem participar, então o professor pediu que todos os alunos participassem, alguns alunos reclamaram que é perigoso correr naquele local devido ter muitas pedras e tijolos no chão (DIÁRIO DE CAMPO, 4-11-2019).

Não muito bom, pois a quadra de futebol não tem cobertura e quando sol esquentado ninguém consegue jogar e o espaço de jogar vôlei é muito pequeno (DISCENTE 91).

O melhor lugar é a quadra e ainda assim não é um bom lugar, pois não tem cobertura e os alunos jogam no sol quente O espaço onde ficam as redes de vôlei são lugares inapropriados (DISCENTE 77).

O local mencionado no Diário de Campo e nas falas de alguns sujeitos está demonstrados no quadro de ilustrações 3.

**Quadro de ilustrações 3** – imagens de atividades realizadas no espaço utilizado para a prática do vôlei



Fonte: O autor.

A chuva é outro fator que dificulta a realização das aulas de Educação Física na quadra sem cobertura, pois quando chove os alunos tem que permanecer em sala. impossibilitando-os a realização de aulas práticas, também dificultando o planejamento do professor.

Falta a cobertura da quadra pois o dia de calor pegamos o sol todo e dia de chuva nós nem vamos para fora, queremos que cubra a quadra (DISCENTE 83).

Nós somos acostumados a ir nas aulas de educação física para a quadra de futebol, mas quando o sol está quente ou está chovendo nós não vamos para a quadra por que não é coberta então nos ficamos na sala ou no pátio (DISCENTE 19).

É o espaço muito grande, mas a quadra não é coberta, acaba que atrapalha as aulas por que muitas vezes o sol está muito quente ou quando está chovendo (DISCENTE 51).

Os alunos citam a chuva como um grande problema assim como o calor excessivo do sol. Eles ficam na expectativa da chuva acabar para poderem ir a quadra, mesmo estando molhada, para a realização das aulas práticas, voluntariando-se a enxugar a quadra como mostra o quadro de fotografias 4:

**Quadro de ilustrações 4 – imagens da quadra de esportes após uma chuva.**



Fonte: O autor.

Outras dificuldades apontadas pelos alunos, embora não tenha aparecido nas respostas que formaram a Nuvem de Palavras (Imagem 1) e a Análise Similitudes (Imagem 2), são quando outras turmas têm que se juntar para realizar aulas de Educação Física no mesmo horário. Percebemos isso nas observações empreendidas e registramos em nosso Diário de Campo. Trata-se de um problema adicional que, muitas vezes, impactam até a realização de atividades avaliativas, pois o espaço se torna pequeno com a quantidade de alunos juntos de outras turmas diferentes.

Algumas meninas reclamam da turma se juntar novamente na aula deles e que isso é ruim, pois não tem muita bola para eles jogarem. Ao lado da quadra algumas meninas conseguem uma corda na coordenação e pulam corda na sombra ao lado da quadra (DIÁRIO DE CAMPO, 30-11-2019).

Os alunos, em suas respostas, enfatizam também a ausência de arquibancada na quadra, pois quando é futsal e tem outras turmas juntas, muitos alunos têm que sentar no chão ou se escorar na parede da quadra onde faz sombra para acompanhar a aula.

O espaço que traz tantos problemas para as aulas de Educação Física enfrenta mais esse desafio em não comportar duas turmas juntas, deixando muitos alunos sem realizar as atividades. Essa situação foi registrada por mim no Diário de Campo e também nas respostas dos alunos:

Pouco espaço, sem cobertura, muito das vezes temos que fazer atividades avaliativas com outras turmas, em um espaço pequeno por causa q não há cobertura (DISCENTE 33).

Bom embora a falta de cobertura da quadra é o fato de não haver arquibancada me deixa incomodada (DISCENTE 78).

Boa, mas a quadra está faltando a cobertura, e não tem onde a gente se sentar (DISCENTE 56).

Um lugar bom, porém a quadra não tem cobertura e também não há bancos para sentarmos (DISCENTE 59).

Ruim, pois a quadra não é coberta, não tem bancos para os alunos sentarem e não tem uma rede de vôlei apropriada (DISCENTE 61)

### Quadro de ilustrações 5 – imagens dos discentes esperando a sua vez de participar das atividades



Fonte: O autor.

Todas essas dificuldades são enfrentadas pelo o professor e pelos alunos que não conseguem vivenciar e praticar atividades da disciplina de Educação Física diariamente com qualidade. Essas dificuldades foram apontadas pelos discentes em suas respostas e nos trazem um retrato das limitações que atingem a qualidade do ensino de Educação Física na rede pública. As escolas têm o dever de investir não somente na infraestrutura das salas de aula, mas também em espaços adequados que possam alcançar a satisfação dos alunos na realização das aulas práticas da disciplina de Educação Física

Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo desprezado. Nos projetos de construções escolares

não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado (SOUZA LIMA, 1998, p. 31).

A partir desta citação de Souza Lima (1998), admitimos que as deficiências nos espaços físicos, materiais próprios e instalações, promovem uma fragilização significativa e direta no ensino da Educação Física. Portanto, como desenvolver aulas que envolvam esportes ou jogo, se a escola não possui infraestrutura e material adequado? Essa é uma situação comum na educação brasileira, pois na grande maioria das escolas públicas, as aulas de Educação Física são prejudicadas e precisam ser adaptadas dentro de salas, corredores, pequenos pátios, entre outros, prejudicando a vivência completa dos alunos no tocante as práticas esportivas.

Na figura 3, estão dispostas as palavras de maior frequência nas respostas à pergunta 2, relativa à quantidade, qualidade e variedade dos materiais disponíveis para aulas de Educação Física: “Como você avalia a quantidade, a variedade e a qualidade dos materiais utilizado nas suas aulas de Educação Física?”







Ruim, pois sempre falta equipamentos adequados para realizar as atividades propostas e os que tem não funcionam, só tem bolas murchas (DISCENTE 35).

Quantidade pouca, variedade de materiais utilizados são apenas duas bolas de vôlei uma bola de futebol e uma mesa de ping-pong com qualidade ruim e as bolas são murchas e desgastadas (DISCENTE 2).

A importância de materiais pedagógicos, equipamentos e instalações adequadas são de grande relevância e necessárias para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o valor do trabalho pedagógico. Essa deficiência de infraestrutura das escolas falta de local e material fazem com que os professores de Educação Física, enfrentem enormes dificuldades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de maior qualidade (KRUG, 2004).

Os materiais disponíveis para a realização das aulas de Educação Física são de qualidade questionável. O acervo esportivo é composto apenas por bolas e desgastadas. Os alunos só utilizam para jogar futsal e voleibol. Além disso, não há quantidade suficiente para a realização das práticas. O professor e os alunos têm a sua disposição apenas duas bolas de futsal, uma de futebol, uma de handebol e três de basquete, todas bastante deterioradas, que muitas das vezes nem são utilizadas devido as condições (estragadas ou murchas).

#### **Quadro de ilustrações 6 – imagens dos materiais disponíveis na escola.**



Fonte: O autor.

Os alunos em suas respostas citam essa carência e desejam que sejam disponibilizados materiais novos para que as aulas práticas de Educação Física se tornem melhores.

Ruim, é muito pouca a quantidade de materiais e os que têm são muitos velhos e desgastados (DISCENTE 30).  
 Deveria ter mais materiais (DISCENTE 31).  
 Já estão muito velhos, ficam ruins para praticar os esportes, precisamos de novos materiais (DISCENTE 52).  
 Nós apenas temos uma bola de vôlei e outra de futebol, pois só jogamos vôlei por conta da quadra (DISCENTE 05).  
 Bom, mas seria melhor ter materiais novos (DISCENTE 24).  
 Só bola de futebol, bola de vôlei e a mesa de ping pong, eu avalio poucos materiais (DISCENTE 26).  
 Mais ou menos bons, a bola de futebol é boa, mas a de vôlei esta furada, isso não é bom por que jogar com bola furada não dá, acho q as redes nas traves e de voleibol poderiam ser colocadas (DISCENTE 25).  
 São poucos materiais, precisariam melhorar os que estão estragados, única coisa que tem é só uma quadra mesmo e as bolas (DISCENTE 45).  
 Ruim, pois o que não está destruído estão quebrados e muitos objetos são ruins (DISCENTE 53).  
 Até que a quantidade de materiais é boa, mas a qualidade não está aprovada, precisamos de bolas novas, materiais novos. As bolas estão sem a capa e ainda murchas (DISCENTE 20).

São poucos materiais para muitos, pois há 25 alunos em média por turma, o que acaba interferindo na aprendizagem e na prática pedagógica proposta pelo o professor. Isso também influencia para que os estudantes fiquem sem realizar atividades nas aulas devido a carência de material didático-esportivo de qualidade e em quantidade suficiente. Tal situação mostra a necessidade por parte poder público e da escola em buscar solucionar esses problemas. Para Canestrado, Zulai e Kogut (2008), os materiais se constituem como elementos didáticos fundamentais para melhorar a participação dos alunos nas aulas e alcançar a aprendizagem com a disciplina de Educação Física, como foi observado por mim e caracterizado pelos alunos nas suas respostas.

Poderia ser melhor, tem poucos objetos e repetidos como bola, jogos e outros, no qual os alunos têm que esperar o outro terminar para poder usar estes objetos (DISCENTE 79).  
 A quantidade é ruim, pois quando queremos usar alguma coisa não podemos, por que já tem gente usando. A variedade também é ruim, pois não tem muitas coisas para se usar e por isso muitos alunos ficam sem participar (DISCENTE 2).  
 Razoável, por que os materiais usados nas aulas são poucos para muitos alunos (DISCENTE 41).  
 Seria bom se o governo mandasse mais bolas de futebol, vôlei etc. Pois a quantidade de materiais não está boa (DISCENTE 9).  
 Na Educação Física precisa ter mais materiais, melhorar só tem alguns materiais básicos como bola de basquete bola de vôlei e outras mais. O que eu falo sobre isso é que tem que melhorar, o governo deve ajudar com materiais para os alunos (DISCENTE 69).  
 Materiais não são bons, pois a escola não tem condições para comprar bons materiais (DISCENTE 71).  
 Nem todos os materiais são novos ou estão em bom estado de uso, mas nós sabemos que é o que a escola pode nos proporcionar (DISCENTE 78).

Muitos materiais são ruins, pois é obrigação do governo comprar materiais novos para facilitar a aprendizagem dos alunos, por que materiais estragados facilitam acidentes (DISCENTE 15).

Poucos materiais e também um pouco velho. Temos bolas murchas também (DISCENTE 62).

Outro fator que prejudica a qualidade das aulas de Educação Física é a falta de variedade de materiais didático-esportivos, pois o professor não conta com materiais disponíveis para diversificar suas aulas, e os alunos sentem a necessidade de realizar outros tipos de atividades esportivas que não seja somente o futsal e o vôlei. A ausência de variedade de materiais limita a vivência dos alunos em praticar não somente os esportes, mas também outros conteúdos que englobam a Educação Física como a Ginástica, Dança, Lutas e os Jogos e brincadeiras.

Faltam diversos materiais esportivos para as aulas serem melhores. Alguns materiais são velhos como as bolas e rede de vôlei e outros (DISCENTE 77).

Ruim, pois nas aulas muitas vezes faltam materiais para nós alunos usarmos. Se tivesse esportes diferentes seria bom, mas só tem futebol e futsal (DISCENTE 74).

Acho muito limitado os materiais por isso não temos muito variedade de esportes (DISCENTE 84).

Mediano, deveria ter mais tipos de materiais para o nosso uso. Ate mesmo para as aulas serem mais divertidas (DISCENTE 63).

Muito ruim quase não tem brinquedo para gente brincar é uma coisa só toda vez, escola sem estrutura (DISCENTE 10).

Bom não gosto de futebol e na maioria das aulas é esse esporte que praticamos, talvez se a escola fosse adaptada para nós proporcionar algum esporte diferente as aulas seriam mais proveitosas (DISCENTE 51).

A diversificação de conteúdos não é apenas uma questão de opção do professor ou desejo dos alunos, trata-se de uma exigência legal/pedagógica trazida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). A BNCC define que a Educação Física deve oferecer experiências corporais diversificadas no Ensino Fundamental, estabelecendo que o trabalho pedagógico dessa área de conhecimento deve contemplar as seguintes “Unidades Temáticas”: Jogos e Brincadeiras, Esportes, Danças, Ginásticas, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Ainda que a BNCC aponte para a necessidade de ampliação do repertório de práticas corporais de movimento nas aulas de Educação Física, Mello et al. (2016, p. 145) ponderam que

[...] as condições de trabalho que influenciam/interferem diretamente na materialização de qualquer proposta curricular. Isso porque aspectos, como organização dos tempos e rotinas, materiais, espaços, entre outros, são

determinantes para dizer se a BNCC é exequível nos termos em que ela se propõe.

Ainda que de forma precária, notamos um valoroso esforço por parte do docente em propiciar atividades pedagógicas circunscritas aos saberes que trata a Educação Física para além do “Quarteto Fantástico”.

### Quadro de ilustrações 7 – imagens de atividades que são propostas nas aulas de Educação Física



Fonte: O autor.

Nas respostas ao questionário, os alunos apontam adaptações corriqueiras nas aulas de Educação Física, como tentativa de melhorar as práticas das aulas. Almeida, Brito e Almeida (2008) afirmam que o professor de Educação Física pode fazer adaptações no espaço existente, usando sempre da criatividade para superar as dificuldades encontradas na ausência de infraestrutura e materiais pedagógicos, para o melhor aproveitamento e eficiência de suas aulas práticas, de modo a buscar obter maior interesse em participação dos alunos e alcançando os objetivos de suas aulas.

A improvisação mais citada incide sobre as atividades voltadas ao voleibol, na qual os alunos utilizam uma bola de futsal ao invés de uma bola própria para a modalidade. Não bastasse utilizarem a bola de futsal, o jogo de voleibol é realizado com a única rede disponível, já totalmente desgastada.

Outra atividade que se realiza sobre improviso é o Tênis de mesa. As práticas ocorrem sobre uma tábua de madeira em cima de duas cadeiras, utilizando raquetes feitas de papelão. O improviso é tamanho, que, muitas das vezes, o professor não consegue a rede da mesa, fato que leva os alunos a colocarem tijolos para simbolizar a rede.

Sim só que as bolas para o voleibol não é a própria para o esporte (DISCENTE 17).

Precisa melhorar, pois a quantidade é muito pouca, precisamos de bola de vôlei, futebol, handebol e etc. precisamos também urgentemente de rede de vôlei, pois a nossa esta completamente um desastre (DISCENTE 18).

Não são nada bons, a bola de futsal não é boa, a de vôlei tem dia que nem está prestando, não tem mesa de ping pong e as redes de vôlei estão quase todas rasgadas (DISCENTE 54).

Mais ou menos porque até para jogar ping pong o professor usa uma tábua (DISCENTE 61).

#### Quadro de ilustrações 8 – imagens de adaptações do espaço para o voleibol



Fonte: O autor.

O improviso limita a qualidade do processo de ensino aprendizagem que é muito importante nas aulas práticas da Educação Física. Os alunos sentem dificuldade em realizar as práticas pedagógicas propostas pelo o professor, que tenta driblar as dificuldades existentes conseguindo materiais que não são da escola para melhorar o processo de ensino da disciplina. O docente afirmou em sua resposta que os materiais didáticos são escassos e que constantemente é necessário fazer adaptações nas aulas.

Canestraro; Zulai e Kogut (2008) afirmam que os recursos materiais de ensino são instrumentos facilitadores no método de ensino, na prática pedagógica e no processo de ensino aprendizagem. Contudo, muitas escolas sofrem com a falta e a precariedade de materiais pedagógicos. A situação se torna mais crítica quando falamos da Educação Física, disciplina na qual, em função das suas peculiaridades, o uso de materiais pedagógicos é primordial para a execução de sua grande maioria de aulas práticas. Nesta mesma linha o autor destaca que a ausência e ou precariedade de materiais pedagógicos referentes à disciplina de Educação Física, é uma das reclamações mais comuns expressadas por professores de Educação Física, que interfere direta e negativamente na realização de seus trabalhos pedagógicos.

Os materiais didáticos são muitas vezes escassos, e constantemente é necessário adaptações para dar continuidade as aulas (PROFESSOR 01). Não são muitos materiais que usamos e o que usamos a maioria é estragado e quebrado, tem alguns materiais que o professor tem que improvisar (DISCENTE 11).

A quantidade de material é pouca, não tem variedades para jogar aqui, só se jogar futebol ou vôlei, e os materiais são muitos desgastados, as vezes o professor trás da casa dele para poder ter aulas práticas (DISCENTE 30).

São péssimos, a maioria dos materiais o professor trás de casa para a escola (DISCENTE 47).

**Quadro de fotografias 9 – imagens de adaptações do espaço e o uso de material alternativo para a prática do tênis de mesa.**



Fonte: O autor.



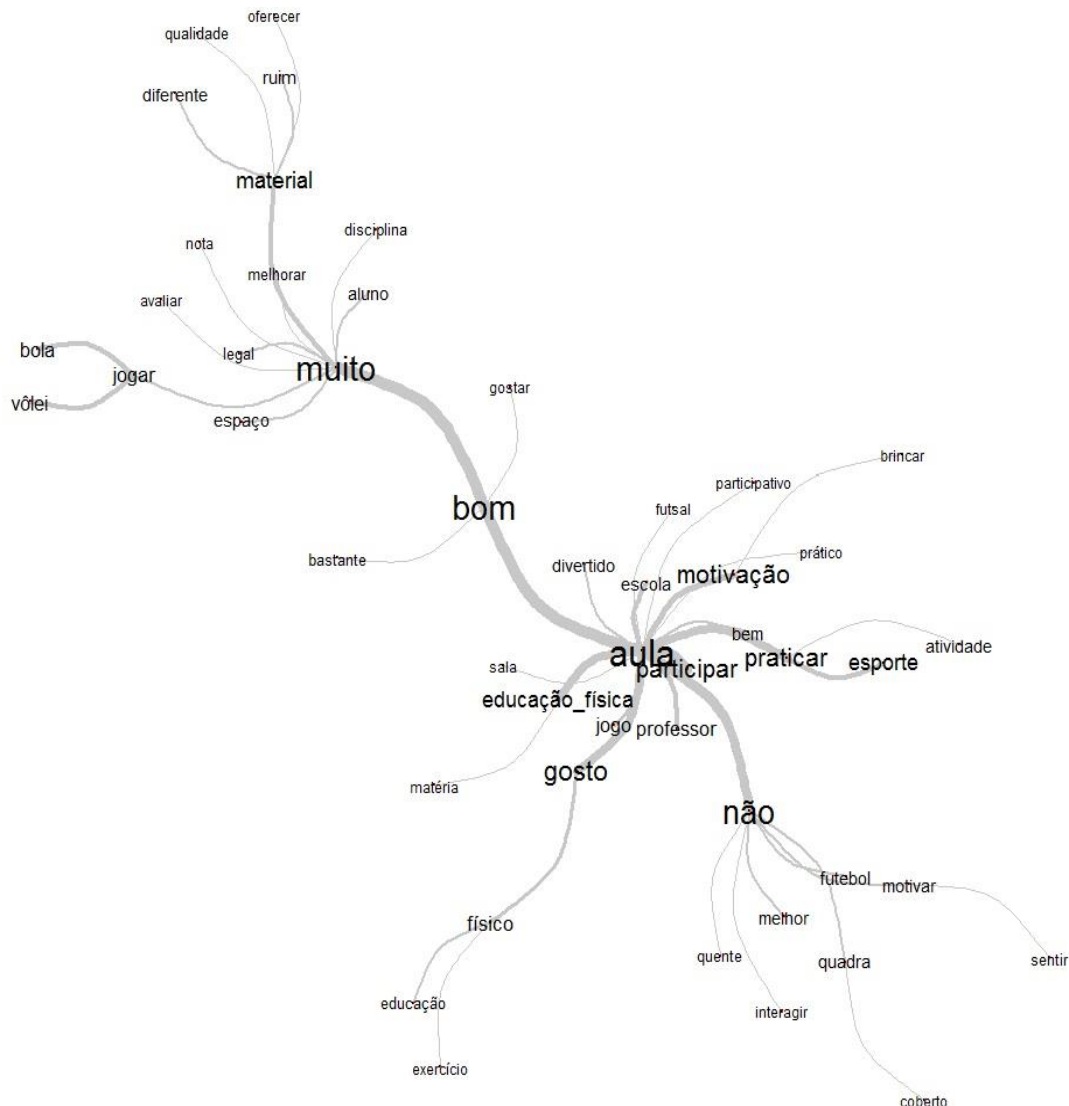


Como dito anteriormente, o IRAMUTEQ registra as palavras mais citadas num corpus textual no centro da Imagem e em maior tamanho. Conseqüentemente, as de menor frequência ficam dispostas nas bordas e em tamanho diminuto.

As palavras *AULA* (49 menções), *NÃO* (45 menções), *MUITO* (44 menções), *BOM* (41 menções), *GOSTO* (25 menções) *PARTICIPAR* (22 menções), *MOTIVAÇÃO* (21 menções), *EDUCAÇÃO FÍSICA* (16 menções) e *PROFESSOR* (14 menções) e se destacam.

A relação intrínseca entre as palavras da Nuvem podem ser melhor observada na Figura 6, a seguir:

Figura 6 – análise de similitude relativa à pergunta 3.



Fonte: O autor.

Convergindo com as análises empreendidas acerca das respostas anteriores, percebemos que os discentes consideram uma boa aula aquela que é realizada quando há diversificação de materiais. Encontramos, também, consonância com as respostas à pergunta 1, a partir da conexão das palavras NÃO, QUENTE, COBERTO, SENTIR. Trata-se da mesma crítica já tecida ao modo como o espaço físico prejudica a efetivação de aulas de Educação Física na escola investigada.

Ou seja, pela conexidade entre os termos expostos na similitude acima, é possível afirmar que a infraestrutura e os materiais são fatores determinantes para a motivação dos alunos em participarem das atividades pedagógicas da Educação Física escolar. Os excertos abaixo fortalecem a nossa interpretação:

Eu tenho grande motivação para ir as aulas, só precisa melhorar o lugar e os materiais (DISCENTE 41).

Não tenho muito motivação, pois o espaço e os materiais são ruins e são os melhores que o governo pode oferecer (DISCENTE 6).

Devido a falta de material para praticar as atividades físicas o espaço impróprio para a prática da atividade é uma coisa insatisfatória (DISCENTE 7).

Muito baixa, é muito quente o chão sem o teto e os materiais estão ruins tem que melhorar muito (DISCENTE 30).

Ante a essa constatação, reforçamos o nosso entendimento de que o espaço físico e os materiais são elementos indispensáveis a participação dos alunos nas aulas da disciplina de Educação Física. Um espaço amplo e coberto proporciona práticas onde os alunos sintam satisfação em participar das aulas, já a qualidade, quantidade e variedade estimulam a motivação dos alunos na realização das atividades da disciplina.

Concordamos com Oliveira e Silva (2009) sobre a relação da infraestrutura com a realização das aulas em uma escola:

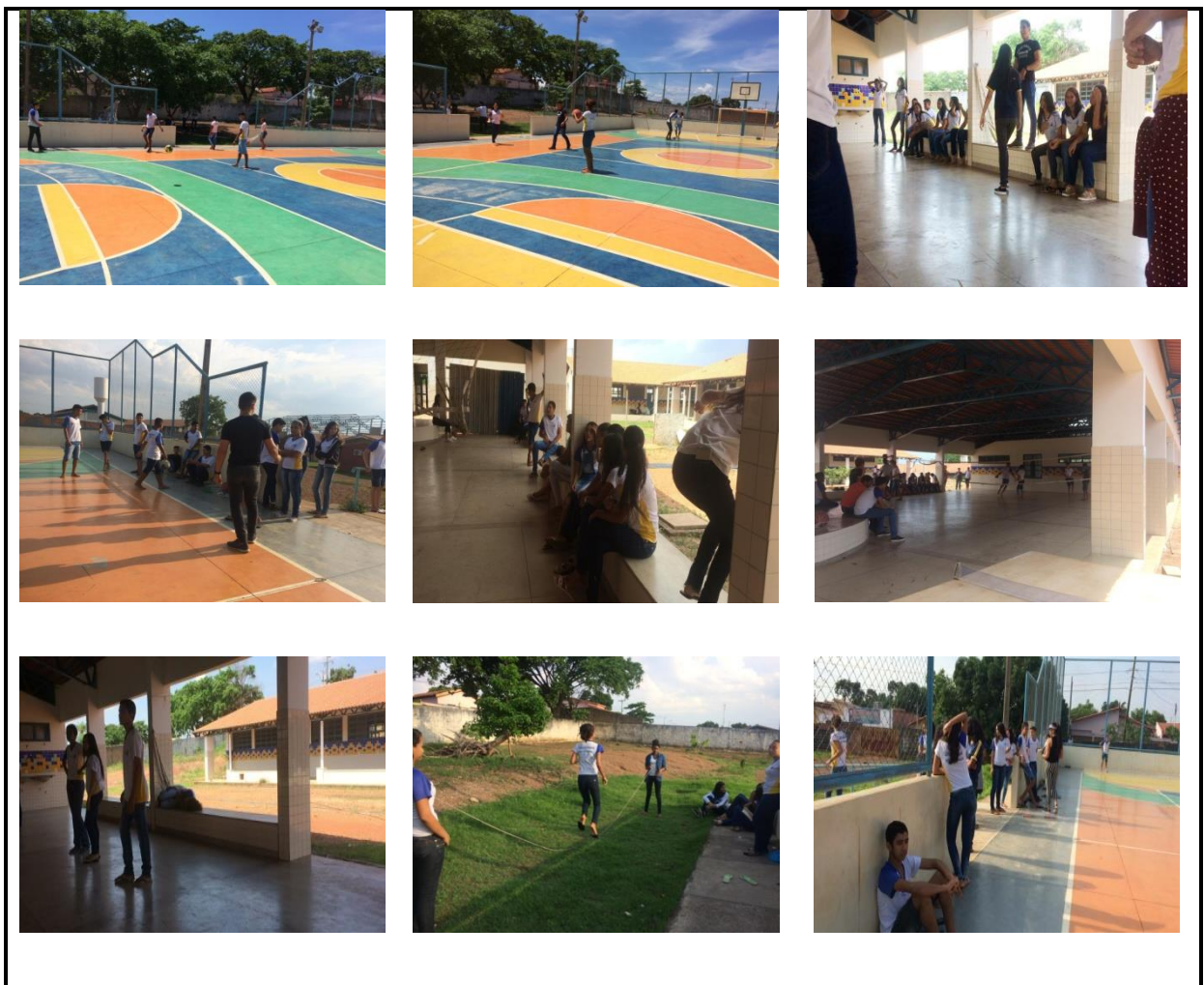
Entendemos o espaço da escola não apenas como um lugar que abriga alunos, livros, e professores, mas um ambiente em que se realizam atividades de aprendizagens. Ele próprio é educativo e contém “conteúdos”. A escola, portanto, é mais do que uma estrutura física/material, é produção de aprendizagem que envolve relações sociais de formação de pessoas. Há uma docência do espaço (OLIVEIRA; SILVA, 2009, p. 4).

A infraestrutura de uma escola, mais do que um lugar para a realização de aulas, representa a conformação de um espaço produzido pelos sujeitos que vivenciam cotidianamente a instituição escolar. Nos termos de Certeau (1994), o

espaço é um lugar praticado, permeado por sentidos e significados atribuídos por aqueles que o habitam.

As fotos trazidas a seguir expõem o modo tático<sup>6</sup> (CERTEAU, 1994) como os escolares se relacionam com as aulas de Educação Física, haja vista a sua motivação:

**Quadro de ilustrações 10** – imagens de atividades onde existem alunos realizando as práticas e outros abdicando de participar das atividades propostas devido insuficiência de materiais.



Fonte: O autor.

---

<sup>6</sup> Para Certeau (1994), os sujeitos que operam com esses ditames não se comportam de forma passiva e, por meio de ações táticas, no sentido certeuriano do conceito, burlam, resistem e ressignificam o seu conteúdo em função das necessidades contextuais oriundas do cotidiano.

Muitos alunos afirmam nas suas respostas que o espaço físico interfere na sua motivação para participar das aulas, pois a exposição ao sol dificulta a prática das atividades, os alunos sentem-se motivados para as aulas, mas quando é aula prática na quadra eles acabam desmotivados e preferem não participar das aulas, como podemos observar nas suas respostas.

Pouca motivação, pois as aulas são pela tarde, como está se referindo a nossa escola, nossa quadra não tem cobertura, aí eu não quero ir, e também não tem graça de ficar brincando no sol quente, aí eu fico no meu canto (DISCENTE 22).

Seria bem melhor se a quadra estivesse coberta me sentiria motivado pra participar das atividades (DISCENTE 24).

Só é ruim porque a quadra não é coberta e dá muito calor nos pés. Tem que cobrir! (DISCENTE 27).

A motivação é pouca, pois nem estrutura adequada temos (DISCENTE 68).

Eu sou bastante motivado, mas desmotivado quando temos que ir para quadra e o sol está quente porque ela não é coberta (DISCENTE 58).

Quando chamam a gente para ter aulas fora da sala só prestam para jogar bola se for no pátio da outra escola (DISCENTE 9).

Se fosse avaliar de zero a dez, a minha nota seria sete e meio, pois o espaço para ser jogado futebol não é dos melhores. O dia que está ensolarado (“muito quente”), acaba não jogando futebol, por causa do tempo (DISCENTE 13).

Minha motivação é ótima, apesar da qualidade do espaço que utilizamos, porque são duas vezes por semana que temos aulas. Aí, temos que aproveitar com o que temos (DISCENTE 37).

As aulas de Educação físicas são boas. Temos aulas práticas e não práticas. Isto é, se o espaço físico fosse melhor, acho que todos gostariam de participar nos torneios da escola (DISCENTE 25).

A literatura acadêmica que se dedica a estudar fatores motivacionais para a participação nas aulas de Educação Física aponta que o comportamento dos colegas (especialmente nas aulas com prática esportiva), os exercícios físicos, as escolhas das atividades pelos professores e a infraestrutura escolar se destacam como as principais razões para o baixo engajamento dos estudantes (MOREIRA et al., 2017).

Importante destacar que a motivação não está ligada exclusivamente a precariedade da infraestrutura e da escassez de materiais. Não podemos desconsiderar a existência da “periferia da quadra”, conforme identificado por Oliveira e Daólio (2014). Para os autores, a “periferia da quadra” é sinônimo a uma referência subjetiva aos tempos de aula de Educação Física vivenciados pelos

discentes que se distanciam da proposta pedagógica previamente planejada pelo docente, ou seja, é um modo próprio de os alunos consumirem – nos termos de Certeau (1994)<sup>7</sup> – o espaço-tempo da aula de Educação Física na escola, preferindo sentar-se na arquibancada, ouvir música, dançar, rir dos colegas ou participar sem muito interesse na atividade.

A Educação Física escolar, “[...] ao longo de sua história, consolidou sua imagem/status na escola como uma disciplina menos rígida do currículo, um momento de sair da rotina da sala de aula e/ou até mesmo apoio pedagógico para outras disciplinas” (OLIVEIRA; DAÓLIO, 2014, p. 72 *apud* BRACHT et al., 2003).

Pelo exposto, as falas dos sujeitos, as nossas observações em campo registrados em Diário e nas Imagens demonstram que o fator estrutural e material é preponderante para uma desmotivação. Entretanto, reconhecemos, com base no acumulado de estudos progressos, que já apontam que esse um problema multifatorial (MOREIRA et al., 2017).

---

<sup>7</sup> Certeau (1994) assevera que os indivíduos não consomem passivamente os bens culturais a eles ofertados. Ao contrário, há uma estética da recepção em que os sujeitos ressignificam e imprimem as suas marcas, seus desejos e interesses no cotidiano social.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física é uma disciplina obrigatória em toda a Educação Básica, devendo ser ministrada por docentes com formação específica nos anos finais do Ensino Fundamental. A BNCC (BRASIL, 2017) define que o seu objeto de estudo e de intervenção é a cultura corporal de movimento. Como tal, carece de infraestrutura e materiais próprios, em quantidade e qualidade adequados para a sua materialização no currículo escolar.

O presente TCC buscou descrever a infraestrutura (espaço e material) da rede pública de Miranorte-TO. Para tanto, recorreremos a uma pesquisa de campo que evidenciou que a escola pesquisada não possui uma infraestrutura adequada, sobretudo, devido a falta de cobertura da quadra de esportes. Também ficou latente que a mesma não dispõe de materiais didáticos-esportivos de qualidade e em quantidade suficiente para a prática das Unidades Temáticas definidas pela BNCC como obrigatórias ao ensino da Educação Física.

As atividades produzidas neste trabalho tiveram como característica proporcionar a reflexão e a criticidade entre os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Miranorte-TO. Os relatos que obtidos por meio da aplicação de questionário levam-nos a compreender que a infraestrutura disponível para as aulas de Educação Física causa desconforto ao docente e aos discentes devido as condições precárias da quadra de esportes, impactando na realização das atividades. Esse fato força a improvisação, igualmente precária, de outros espaços para a realização das aulas práticas, como forma de mitigar os efeitos oriundos das condições externas: calor e/ou chuva. Da mesma forma, a ausência e/ou insuficiência dos recursos materiais também causa incômodo ao docente e discentes que tem suas atividades prejudicadas devido a estes aspectos, limitando as possibilidades de ensino-aprendizagem.

No entanto, a partir das falas dos docentes e dos discentes, juntamente com a pesquisa bibliográfica, concluímos que o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física nesta unidade escolar fica comprometido, gerando a limitação do conhecimento de outras atividades/modalidades esportivas. Com efeito, tal situação pode gerar carências que afetam o pleno desenvolvimento dos estudantes no tocante as suas capacidades físicas, motoras, cognitivas, afetivas, sociais e culturais.

Ao analisarmos a produção acadêmico-científica da área, depreendemos que essas dificuldades não são uma exclusividade do contexto investigado (Miranorte-TO). Ao contrário, nacionalmente a Educação Física escolar é acometida por esses fatores limitantes, impactando a afirmação pedagógica desse componente curricular em todo o país.

Destacamos que a importância de políticas públicas destinadas a melhoria da infraestrutura e dos materiais didáticos-pedagógicos da disciplina de Educação Física na rede pública de Miranorte-TO, como forma de favorecer um trabalho de qualidade do professor. Nessa mesma direção, dotar as escolas de infraestrutura e materiais adequados é um direito social que todo cidadão em idade escolar tem, e que precisa ser reconhecido o quanto antes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. L. M.; BRITO, V. M; ALMEIDA, L. M. **Espaço Escolar**. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/9615>. Acesso em: 20 jan. 2019.

ARAÚJO, S. N. O tempo e o espaço da Educação Física em escolas da rede municipal de Guarani das Missões/RS. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXIV, n. 39, p. 25-34, dez./2012.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. XIX, n. 48, p. 69-88, ago. 1999. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf> >. Acesso em: 23 nov. 2019.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BREMM, O, I.; FRIZZO, F. E. G. A produção do conhecimento do PPGEF/UFPEL sobre a realidade do trabalho docente nas escolas públicas de Pelotas-RS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 378-388, abr./jun. 2017.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ**: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas psicol.* [online]. 2013, vol.21, n.2, pp. 513-518. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf> > Acesso em: 24 out. 2019.

CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. **Principais Dificuldades Que O Professor De Educação Física Enfrenta No Processo De Ensino-Aprendizagem Do Ensino Fundamental E Sua Influência No Trabalho Escolar**. VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE 2008, At Curitiba, Paraná - Brasil, Volume: 1

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: artes do fazer. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

CHARLOT, Bernard. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito? In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; RIBEIRO, S. D. D. **Educação física, esporte e sociedade**: temas emergentes. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. v. 3, p. 231-246.



DAMAZIO, M.; SILVA, M. F. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 189-196, maio/ago. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **O Brasil em síntese**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/miranorte/panorama>>. Acesso: 3 dez. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **NOTAS ESTATÍSTICAS Censo Escolar 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2018/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2019

KRUG, M. R. **Educação física escolar: expectativas, importância e objetivos**, 2004. **Revista digital efdeportes.com** – Buenos Aires, Ano 13 Nº 122. <https://www.efdeportes.com/efd122/educacao-fisica-escolar-expectativas-importancia-e-objetivos.htm>. Acesso em: 02 fev. 2019.

LAZZAROTI FILHO, A. et al. Modus operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista de Educação Física da UEM**, Maringá-PR, v. 23, n. 1, p. 1-14, jan./mar. 2012.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. especial, p. 37-45, 2007.

MACEDO, R. L.; ANTUNES, R. C. F. S.. Valoração da Educação Física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, p. 65-83, jun./jun. 1998/199.

MARCON, D. et al. O conhecimento do contexto na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 3, p. 522-532, jul./set. 2016.

MARTINS, R. L. D. **O Pibid e a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2015.

MELLO, A. S. et al. Educação infantil a e base nacional comum curricular: interfaces com a educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2015

MOREIRA, C. H. et al. Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 21, n. 2, p. 67-79, maio/ago. 2017.

NETO, Pedro Hernandes; CONSTANTINNO, Paulo Roberto Prado. As condições para a Educação Física em escolas técnicas estaduais paulistas: um estudo sobre os recursos e a infraestrutura escolar. **Motrivivência**, Ano XXIV, v. 31, n. 57, p. 01-15, jan./mar. 2019.

OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. **Arquitetura escolar: A visão dos professores de Educação Física**. 2009. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/view/979/579> acesso em: 19 jan. 2019.

OLIVEIRA, R. C.; DAÓLIO, J. Educação física, prática pedagógica e não-diretividade: a produção de uma “periferia da quadra”. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 71-94, abr./jun. 2014.

OLIVEIRA, R.H.; **Problemas e soluções da educação física escolar: Um estudo bibliográfico**. 2011. 30 f. Monografia (Graduação em Educação Física). Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

PAULA, A. S. N. et al. O ensino da educação física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXIV, n. 39, p. 57-65, dez. 2012.

RUFINO, L. G. B. O trabalho docente na perspectiva de professores de Educação Física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o

desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1257-1270, out./dez. 2017.

SAMPAIO, P. A. C.; SILVA, J. V. P.; BAHIA, C. S. Investimento em infraestrutura do Mundial Fifa 2014: “Quem ganha?”. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXIV, n. 39, p. 76-91, dez. 2012.

SEBASTIÃO, L.; FREIRE, E. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2009.

SOUZA JÚNIOR, M.; SANTIAGO, E.; TAVARES, M. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. **Pro-Posições**, Campinas-SP, v. 22, n. 1, v. 64, p. 183-196, jan./abr. 2011.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços educativos**: usos e construções. Brasília: MEC, 1998.

TOKUYOCHI, J. H. et al. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Revista Motriz**, Rio Claro-SP, v. 14, n. 4, p.418-428, out./dez. 2008.

**APENDICE A - QUESTIONÁRIO DOCENTE**

**APENDICE B - QUESTIONÁRIO DISCENTE**

**APENDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**APENDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA  
OS RESPONSÁVEIS**

**APENDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO**

## APÊNDICE A – Questionário Docente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE MIRACEMA  
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Nome:	
Idade	
Ano de conclusão da graduação	
Último grau acadêmico	
Ano de ingresso na Rede Pública	
Ano de ingresso no Ensino Fundamental II	
Carga horária semanal no Ensino Fundamental II	
Contatos ( <i>e-mail/celular</i> )	

Como você avalia a infraestrutura destinada as aulas de Educação Física na sua escola?

---



---



---



---

2. Em sua opinião, a escola dispõe de materiais pedagógico-esportivos adequados e em quantidades suficientes para o desenvolvimento das aulas de Educação Física?

---



---



---



---

3. Como você avalia o envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física, em função do espaço escolar e dos materiais pedagógicos que são disponibilizados?

---



---

## APÊNDICE B – Questionário Discente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE MIRACEMA  
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Nome:	
Idade	
Ano/Turma que estuda	
Ano de ingresso nesta escola	
Contatos (e-mail/celular)	

1. Como você avalia o espaço físico onde são realizadas as suas aulas Educação Física?

---



---



---



---

2. Como você avalia a quantidade, a variedade e a qualidade dos materiais utilizado nas suas aulas de Educação Física?

---



---



---



---

3. Diante do espaço físico e dos materiais oferecidos pela escola para a prática de Educação Física, como você avalia a sua motivação para participar das aulas dessa disciplina?

---



---



---

## APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada “A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS CIDADES DE MIRANORTE E MIRACEMA DO TOCANTINS”, sob responsabilidade do professor Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins.

O objetivo desse estudo é como a Educação Física vem se constituindo no Ensino Fundamental II, focalizando a abordagem dos esportes coletivos, as questões de gênero e de estrutura física/materiais em escolas públicas dos municípios de Miranorte e Miracema do Tocantins, ambas cidades do interior tocantinense. Acreditamos que este estudo fortalece a inserção e a presença do professor de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, ao potencializar a reflexão sobre a prática pedagógica do docente nessa etapa da Educação Básica.

O instrumento para a produção dos dados é a entrevista a ser realizada por meio de um questionário semiestruturado, respondido após ciência prévia do mesmo. Essa entrevista não será gravada. O registro das informações será todo feito no campo de respostas das questões. A duração prevista para responder todo o questionário é de aproximadamente 30 minutos, preenchido em local dentro da escola de sua preferência (sala de aula, sala de planejamento, quadra, coordenação pedagógica etc.). Todas as informações obtidas pelo referido instrumento de coleta de dados, por mim fornecidas, serão única e exclusivamente utilizadas para fins acadêmicos e científicos, incluindo publicação em literatura especializada, sendo respeitado o anonimato daqueles que concordarem em responder. Para tanto, você terá acesso a todos os dados referentes à participação nessa pesquisa, incluindo o relatório final. Todas as informações ficarão armazenadas em computador de acesso restrito do Pesquisador.

Em pesquisas dessa natureza, os riscos são pequenos, podendo ocasionar algum tipo de desconforto pela duração dos encontros realizados e/ou constrangimento em responder algumas das questões formuladas. Contudo, o participante tem plena liberdade para desistir da pesquisa em questão, a qualquer momento que desejar, sem nenhuma obrigatoriedade de prestar quaisquer esclarecimentos e sem nenhum único ônus. Havendo a necessidade, será feito o ressarcimento de gastos que porventura o respondente tenha. Sendo assim, todos os custos de possíveis intercorrências correrão por conta do pesquisador responsável. Por outro lado, participar pode elevar a sua autoestima, sua sensação positiva em cooperar e ampliar o seu interesse e motivação para aprofundar seus conhecimentos sobre as práticas pedagógicas da Educação Física, qualificando os processos de ensino-aprendizagem na escola.

Declaro que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas e, se necessário, tenho toda a liberdade de solicitar novos esclarecimentos ao responsável pela pesquisa. Todos os dados obtidos estarão disponíveis ao entrevistado que, em caso de necessidade deverá acionar o pesquisador responsável, Professor Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins, do curso de Licenciatura em Educação Física da UFT (Câmpus Miracema) pelo telefone (63) 9.9107-9522 ou, se desejar, pelo correio eletrônico: rodrigodrmartins@uft.edu.br. Em caso de denúncia quanto aos procedimentos adotados, o entrevistado deverá acionar o Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Tocantins, situado na Quadra 109 Norte, NS15, Palmas/TO, CEP: 77001-090, telefone: (63) 3229-4023, email: cep\_uft@uft.edu.br. Os Horários de Atendimento do CEP são: Segundas e terças-feiras, das 14h às 17h; Quartas e quintas-feiras, das 9h às 12h; Sextas-feiras, Sábados e Domingos não há atendimento ao público.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e ficará uma via de igual teor com cada uma das partes (Pesquisador e Entrevistado).

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Participante Voluntário

\_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável

## APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Responsáveis



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS  
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Responsáveis

Você está sendo convidado a autorizar a participação do seu(ua) filho(a) na pesquisa intitulada “A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS CIDADES DE MIRANORTE E MIRACEMA DO TOCANTINS”, sob responsabilidade do professor Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins.

O objetivo desse estudo é compreender como a Educação Física vem se constituindo no Ensino Fundamental II, focalizando a abordagem dos esportes coletivos, as questões de gênero e de estrutura física/materiais em escolas públicas dos municípios de Miranorte e Miracema do Tocantins, ambas cidades do interior tocantinense. Acreditamos que este estudo fortalece a inserção e a presença do professor de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, ao potencializar a reflexão sobre a prática pedagógica do docente nessa etapa da Educação Básica.

O instrumento para a produção dos dados é a entrevista a ser realizada por meio de um questionário semiestruturado, respondido após ciência prévia do mesmo. Essa entrevista não será gravada. O registro das informações será todo feito no campo de respostas das questões. A duração prevista para responder todo o questionário é de aproximadamente 30 minutos, preenchido em local dentro da escola de sua preferência (sala de aula, sala de planejamento, quadra, coordenação pedagógica etc.). Todas as informações obtidas pelo referido instrumento de coleta de dados, por mim fornecidas, serão única e exclusivamente utilizadas para fins acadêmicos e científicos, incluindo publicação em literatura especializada, sendo respeitado o anonimato daqueles que concordarem em responder. Para tanto, você terá acesso a todos os dados referentes à participação nessa pesquisa, incluindo o relatório final. Todas as informações ficarão armazenadas em computador de acesso restrito do Pesquisador.

Em pesquisas dessa natureza, os riscos são pequenos, podendo ocasionar algum tipo de desconforto pela duração dos encontros realizados e/ou constrangimento em responder algumas das questões formuladas. Contudo, o participante tem plena liberdade para desistir da pesquisa em questão, a qualquer momento que desejar, sem nenhuma obrigatoriedade de prestar quaisquer esclarecimentos e sem nenhum único ônus. Havendo a necessidade, será feito o ressarcimento de gastos que porventura o respondente tenha. Sendo assim, todos os custos de possíveis intercorrências correrão por conta do pesquisador responsável. Por outro lado, participar pode elevar a autoestima, a sensação positiva em cooperar e ampliar o interesse e motivação para aprofundar conhecimentos sobre as práticas pedagógicas da Educação Física, qualificando os processos de ensino-aprendizagem na escola.

Declaro que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas e, se necessário, tenho toda a liberdade de solicitar novos esclarecimentos ao responsável pela pesquisa. Todos os dados obtidos estarão disponíveis ao entrevistado e seu responsável que, em caso de necessidade deverá acionar o pesquisador responsável, Professor Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins, do curso de Licenciatura em Educação Física da UFT (Câmpus Miracema) pelo telefone (63) 9.9107-9522 ou, se desejar, pelo correio eletrônico: rodrigodrmartins@uft.edu.br. Em caso de denúncia quanto aos procedimentos adotados, o entrevistado deverá acionar o Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Tocantins, situado na Quadra 109 Norte, NS15, Palmas/TO, CEP: 77001-090, telefone: (63) 3229-4023, email: cep\_uft@uft.edu.br. Os Horários de Atendimento do CEP são: Segundas e terças-feiras, das 14h às 17h; Quartas e quintas-feiras, das 9h às 12h; Sextas-feiras, Sábados e Domingos não há atendimento ao público.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e ficará uma via de igual teor com cada uma das partes (Pesquisador e Responsável do Entrevistado).

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Responsável do Entrevistado

\_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável



## APÊNDICE E – Termo de Assentimento



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

#### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada “A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS CIDADES DE MIRANORTE E MIRACEMA DO TOCANTINS”, sob responsabilidade do professor Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins, da Universidade Federal do Tocantins.

O objetivo desse estudo é compreender como a Educação Física vem se constituindo no Ensino Fundamental II, focalizando a abordagem dos esportes coletivos, as questões de gênero e de estrutura física/materiais em escolas públicas dos municípios de Miranorte e Miracema do Tocantins, ambas cidades do interior tocantinense. Acreditamos que este estudo reforça a inserção e a presença do professor de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, ao potencializar a reflexão sobre a prática pedagógica do docente nessa etapa da Educação Básica.

O instrumento para a produção dos dados é a entrevista a ser realizada por meio de um questionário semiestruturado, respondido após ciência prévia do mesmo. Essa entrevista não será gravada. O registro das informações será todo feito no campo de respostas das questões. A duração prevista para responder todo o questionário é de aproximadamente 30 minutos, preenchido em local dentro da escola de sua preferência (sala de aula, sala de planejamento, quadra, coordenação pedagógica etc.). Todas as informações obtidas pelo referido instrumento de coleta de dados, por mim fornecidas, serão única e exclusivamente utilizadas para fins acadêmicos e científicos, incluindo publicação em literatura especializada, sendo respeitado o anonimato daqueles que concordarem em responder. Para tanto, você terá acesso a todos os dados referentes à participação nessa pesquisa, incluindo o relatório final. Todas as informações ficarão armazenadas em computador de acesso restrito do Pesquisador.

Em pesquisas dessa natureza, os riscos são pequenos, podendo ocasionar algum tipo de desconforto pela duração dos encontros realizados e/ou constrangimento em responder algumas das questões formuladas. Contudo, o participante tem plena liberdade para desistir da pesquisa em questão, a qualquer momento que desejar, sem nenhuma obrigatoriedade de prestar quaisquer esclarecimentos e sem nenhum único ônus. Havendo a necessidade, será feito o ressarcimento de gastos que porventura o respondente tenha. Sendo assim, todos os custos de possíveis intercorrências correrão por conta do pesquisador responsável. Por outro lado, participar pode elevar a sua autoestima, sua sensação positiva em cooperar e ampliar o seu interesse e motivação para aprofundar seus conhecimentos sobre as práticas pedagógicas da Educação Física, qualificando os processos de ensino-aprendizagem na escola.

Declaro que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas e, se necessário, tenho toda a liberdade de solicitar novos esclarecimentos ao responsável pela pesquisa. Todos os dados obtidos estarão disponíveis ao entrevistado que, em caso de necessidade deverá acionar o pesquisador responsável, Professor Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins, do curso de Licenciatura em Educação Física da UFT (Câmpus Miracema) pelo telefone (63) 9.9107-9522 ou, se desejar, pelo correio eletrônico: [rodrigodrmartins@uft.edu.br](mailto:rodrigodrmartins@uft.edu.br). Em caso de denúncia quanto aos procedimentos adotados, o entrevistado deverá acionar o Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Tocantins, situado na Quadra 109 Norte, NS15, Palmas/TO, CEP: 77001-090, telefone: (63) 3229-4023, email: [cep\\_uft@uft.edu.br](mailto:cep_uft@uft.edu.br).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e ficará uma via de igual teor com cada uma das partes (Pesquisador e Entrevistado). Os Horários de Atendimento do CEP são: Segundas e terças-feiras, das 14h às 17h; Quartas e quintas-feiras, das 9h às 12h; Sextas-feiras, Sábados e Domingos não há atendimento ao público.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Participante Voluntário

\_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável